



Prefeitura do Município de Angatuba
Estado de São Paulo

DECRETO Nº 900/2025

De 09/04/2025

"Aprova o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - PMDRS e dá outras providências".

NICOLAS BASILE ROCHEL, Prefeito Municipal de Angatuba, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município;

CONSIDERANDO a importância do desenvolvimento rural sustentável para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da zona rural, preservação dos recursos naturais e fortalecimento da economia local;

CONSIDERANDO as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável, a Política Nacional de Meio Ambiente e outros instrumentos normativos federais, estaduais e municipais voltados para a promoção do desenvolvimento sustentável;

CONSIDERANDO a necessidade de fomentar a produção rural, a conservação ambiental e o uso racional dos recursos naturais no município de Angatuba;

CONSIDERANDO a participação da sociedade civil, de entidades representativas e de setores produtivos na elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – PMDRS;

DECRETA:

Art. 1º. Fica aprovado o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – PMDRS, para o município de Angatuba, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da zona rural, levando em consideração os aspectos sociais, econômicos e ambientais da região.

Art. 2º. O PMDRS será composto por um conjunto de ações, estratégias e projetos, que englobam os seguintes eixos:

- I - Promoção da produção rural sustentável:** Fomento à agricultura familiar, à agroecologia, à diversificação da produção e ao uso sustentável dos recursos naturais;
- II - Conservação ambiental e manejo dos recursos naturais:** Implementação de práticas de preservação ambiental, manejo florestal, proteção de áreas de preservação permanente e recuperação de áreas degradadas;



Prefeitura do Município de Angatuba

Estado de São Paulo

III - Apoio à infraestrutura rural: Melhoria das condições de acesso, saneamento básico, habitação rural, energia renovável e sistemas de abastecimento de água;

IV - Inclusão social e geração de emprego e renda: Fomento à inclusão social de populações rurais, com especial atenção para grupos vulneráveis, e apoio a projetos que gerem emprego e renda nas comunidades rurais;

V - Educação, capacitação e assistência técnica: Promoção de programas de educação e capacitação profissional, além de apoio a programas de assistência técnica voltados para as práticas agrícolas e ambientais sustentáveis;

VI - Apoio à comercialização e inserção de produtos no mercado: Incentivo à comercialização de produtos locais, além da facilitação do acesso aos mercados consumidores, preferencialmente com foco em circuitos curtos de comercialização.

Art. 3º. O acompanhamento da implementação do PMDRS será realizado pela Comissão Municipal de Desenvolvimento Rural, criada pela Lei Municipal nº 05, 15 de março de 2013, composta por representantes da Prefeitura Municipal, de organizações da sociedade civil, entidades de classe e outros atores relevantes para o desenvolvimento rural sustentável.

Art. 4º. O PMDRS será implementado por meio de convênios, parcerias, programas governamentais e outras formas de cooperação entre os diversos níveis de governo e organizações não governamentais, produtores rurais, com previsão de recursos financeiros a serem alocados no orçamento municipal.

Art. 5º. As despesas com a execução do presente Decreto correrão por conta da dotação orçamentária própria.

Art. 6º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Angatuba, 09 de abril de 2025.


NICOLAS BASILE ROCHEL
Prefeito Municipal

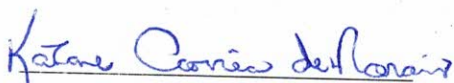
Registre-se. Publique-se.

Em 09.04.2025

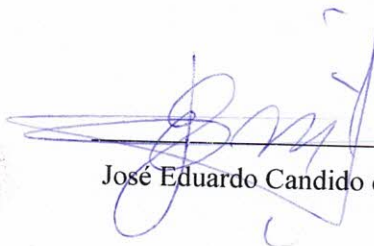
Prefeitura de Angatuba
Rua João Lopes Filho nº 120 - Centro - CEP: 18240-000 - Angatuba-SP
Tel. (15) 3255-9500 - www.angatuba.sp.gov.br

**CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE
ANGATUBA
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**

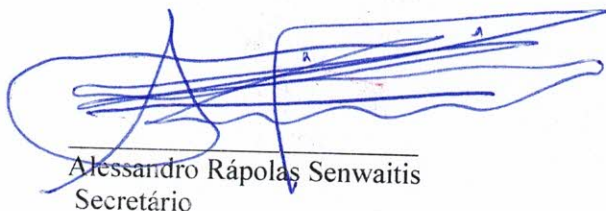
Aos trinta dias do mês de julho de 2024, as 18h00 horas reuniram-se na Casa da Agricultura do município de Angatuba os Srs. José Nivaldo Coelho, Brás Rochel, José Eduardo Candido de Meira, Alessandro Rápolas Senwaitis e a Srª Katiane Corrêa de Moraes. A Srª Katiane iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e comentou que o objetivo da presente reunião, é de estar revisando o PMDRS após a sua atualização, junto aos membros do CMDR, e pede aos mesmos para estarem sugerindo alguns ajustes finais e finalmente estar aprovando o PMDRS vigência 2024 - 2027. Durante as diretrizes do plano a serem executadas, o Sr. Brás comentou que a cultura do Maracujazeiro Azedo, está voltando a ser implantada por alguns produtores, sendo importante o acompanhamento técnico. A Srª Katiane comentou que dentro das diretrizes do plano, a manutenção de trechos críticos das estradas é uma prioridade. O Sr. Alessandro comentou da importância dos conserveiros dos trechos de estradas. O Sr. Nivaldo comentou que atualmente, estamos com dificuldades em relação a falta de mão de obra na zona rural. O Sr. Brás comentou se está sendo realizado algum trabalho de recuperação de nascentes no município, com orientação técnica e a Srª Katiane comentou que atualmente foi realizada com um produtor e que existe a possibilidade de estar sendo realizada com outros que demonstrem interesse, que o viveiro municipal está passando por melhorias, visando aumentar a produção de mudas. O Sr. Brás comentou da necessidade de voltar a ter os representantes de bairro, com a finalidade de estarem levantando os problemas da comunidade rural e serem direcionados as autoridades competentes. O Sr. Eduardo comentou sobre o atendimento dos produtores, junto a Patrulha Agrícola e como anda atualmente a manutenção da mesma. O Sr. Brás comentou que a população, precisa cobrar mais os administradores, em relação as suas obrigações. Após todos os membros do conselho presentes terem opinado sobre os pontos da pauta e ser amplamente discutido, o PMDRS vigência 2024 - 2027 foi aprovado por unanimidade. O Sr. Alessandro comentou que o plano é flexível e pode ser alterado a qualquer momento que for necessário. A presidente agradeceu a presença de todos, e como não havia mais nada a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião e eu Alessandro Rápolas Senwaitis, secretário, lavrei esta ata que após lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes.



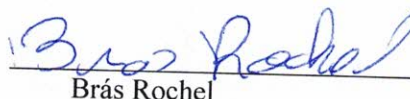
Katiane Corrêa de Moraes
Presidente "C.M.D. R"



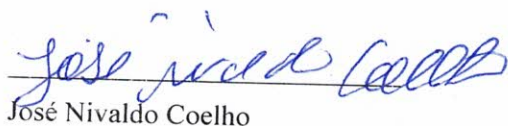
José Eduardo Candido de Meira



Alessandro Rápolas Senwaitis
Secretário



Brás Rochel



José Nivaldo Coelho

Lista de Presença

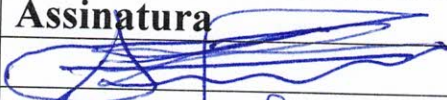
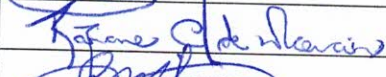
Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Angatuba.

Data: 30/07/2024.

Horário: 18h00.

Local: Casa da Agricultura de Angatuba.

Pauta: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – 2024 - 2027

Nome Completo	Assinatura
1 Alexandre Rápola SanWittis	
2 Kátiane Pereira de Moraes	
3 José Eduardo Cândido de men	
4 Gilvan o Zouey Romay	
5 José roald de Alho	
6 Breno Rodol	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2024- 2027**

**MUNICÍPIO DE
ANGATUBA**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Angatuba
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Angatuba
Escritório de Desenvolvimento Rural Itapetininga**

Período de vigência: 2024 a 2027

Apresentação

O presente plano será uma ferramenta de fundamental importância na implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural do município, pois norteará as ações dos poderes constituídos a serem desenvolvidos no meio rural. A administração municipal terá as diretrizes indutoras da correção dos problemas existentes e da otimização de suas potencialidades.

O PMDRS do município de Angatuba foi elaborado pelo conselho municipal de desenvolvimento rural local, junto com as principais cadeias produtivas do município, através de reuniões participativas com o objetivo de definir as principais prioridades ao bom desenvolvimento das cadeias produtivas, tendo como foco principal a sustentabilidade das cadeias produtivas (geração de renda e emprego), consequentemente minimizando o êxodo rural, com a assessoria técnica do engº Agrônomo Alessandro Rápolas Senwaitis, demais funcionários da Casa da Agricultura e da equipe técnica da Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura.

1. Identificação e Caracterização do Município.

1.1 Histórico:

1. Introdução.

A cotonicultura introduzida na região de Sorocaba desenvolveu-se grandemente, motivando a implantação da Estrada de Ferro Sorocabana. Por volta de 1870, o prolongamento da ferrovia até Itapetininga e o intenso comércio de algodão cru, propiciou a formação de fazendas e pequena aglomeração de moradores, próximos à antiga capela do Ribeirão Grande do bairro do Palmital. Ali foi criada a freguesia, com a denominação de Espírito Santo da Boa Vista, em homenagem ao padroeiro local.

O fazendeiro Tenente José Marcos de Albuquerque adquiriu, em 1872, um terreno no bairro do Palmital, iniciando a construção da igreja-Matriz, auxiliado por Teodoro de Arruda, Salvador Ferreira de Albuquerque, Teodoro Rodrigues, José Vicente Ramos, Salvador Domiciano Ramos e Felisberto Ramos. Com a morte do Tenente José Marcos, as obras foram paralisadas, somente retomadas quando o Tenente Coronel Thomas Dias Batista benção pelos padres Sizenato da Cruz Dias e Francisco de Assunção e Albuquerque, em 1874, o Tenente Coronel Thomas Dias ofertou à comunidade um pombo de prata, simbolizando o Espírito Santo.

Em pouco tempo a ferrovia atingiu a localidade, acentuando-se o desenvolvimento, o que justificou a elevação à categoria de Município, em 1885, alterando sua denominação para Angatuba, treze anos depois o topônimo indígena, que significa “abundância de ingás” foi adotado, segundo crônica local, em virtude da existência de ingazeiros no local, na época da

fundação. A denominação Angatuba em Tupi significa “mansão das almas ou morada dos espíritos”.

Pela lei estadual nº 5285, de 18-02-1959, é criado o distrito de Campina do Monte Alegre e anexado ao município de Angatuba.

Em divisão territorial datada 01-VII – 1960, o município é constituído de 02 distritos: Angatuba e Campina do Monte Alegre.

Pela lei estadual nº 4954, de 27-12-1985, é criado o distrito de Bom Retiro da Esperança e anexado ao município de Angatuba.

Em divisão territorial datada de 18-VIII-1986, o município é constituído de 03 distritos: Angatuba, Bom Retiro da Esperança e Campina do Monte Alegre.

Pela lei estadual nº 7644, de 30-12-1991, desmembra do município de Angatuba o distrito de Campina do Monte Alegre. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 01-VI-1995, o município é constituído de 02 distritos: Angatuba e Bom Retiro da Esperança.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 14-V-2001

A alteração Toponímica Municipal de Espírito Santo da Boa Vista para Angatuba, alterado, por força da lei estadual nº 1150, de 07-12-1908.

O município de Angatuba foi povoado, em grande parte por famílias vindas de Minas gerais, sendo sua economia, até 1930 baseada nas culturas de café e do algodão.

No município de Angatuba, existem 1.940 UPAs (Unidade de Produção Agropecuária), com explorações agrícolas de culturas de milho (branco e amarelo), feijão, soja, trigo, algodão citrus, maracujá, banana, grama ornamental, cana de açúcar, olerícolas, explorações pecuárias de bovinocultura de corte e leiteira, suinocultura, avicultura e reflorestamento com eucalipto e pinus.

Na exploração pecuária de bovinocultura leiteira, existe um considerável numero de pequenos produtores, que produzem menos que 50,0 litros/dia, como forma de complementação de renda familiar, sendo que alguns agregam valor em seu produto, produzindo queijo. Os grandes produtores entregam sua produção diretamente aos laticínios da região. Uma parte dos produtores trabalha de forma organizada, através de cooperativa e associações. Na exploração pecuária de bovinocultura de corte, predominam as grandes propriedades, visando a engorda em sistema de pastagem extensiva, confinamento e produção de matrizes e reprodutores de elite, adotando práticas de manejo do plantel de alta tecnologia. As pastagens se encontram no geral de maneira degradada.

Nas explorações agrícolas de culturas temporárias, existem também alguns grandes produtores que adotam práticas culturais de elevado nível de tecnologia, obtendo produtividades médias bastante significativas. As produtividades agrícolas das pequenas e médias propriedades rurais, normalmente são boas, com médio nível tecnológico, porém os insumos são adquiridos a preços elevados, devido as pequenas quantidades consumidas e adquiridas individualmente. Os produtores de olerícolas, maracujá e banana são em sua maioria pequenos produtores, sendo que alguns são associados, procurando meios de agregar valor na compra de seus insumos e na venda de seus produtos. Os gramicultores (pequenos, médios e grandes) que exploram grama ornamental (grama esmeralda), normalmente realizam a comercialização, através de sua Associação com sede na cidade de Itapetininga. A citricultura é composta por grandes produtores, que trabalham de forma mais organizada, sendo aproximadamente 90% da produção destinada ao mercado da industria de suco e 10% ao mercado de consumo in natura. A Silvicultura (eucaliptos e pinus) é composta por grandes empresas, grandes produtores, sendo que aos pequenos produtores, cultivam para uso da madeira em sua propriedade, sendo que o excedente é comercializado.

Os solos do município normalmente têm média fertilidade, topografias planas / levemente onduladas e com média/boa conservação, necessitando com certa frequência efetuar a correção do mesmo através da calagem, e de sua fertilização (adubos químicos e orgânicos) devido ao plantio sucessivo das culturas, com a consequente retirada dos nutrientes através das safras. Por todos estes motivos os pequenos produtores rurais ficam dependentes

dos resultados da safra, e com preços mais baixos, pagos pelos atravessadores, verificam-se atualmente grande insatisfação no setor, havendo a necessidade de trabalhar com grupos organizados.

No setor avícola, existem pequenos e grandes produtores explorando Avicultura de Corte no sistema de integração e o Grupo Alvorada com produção de ovos para produção de Matrizes e atividade de produção de pintos de 01 dia.

A inclusão de tecnologia e estratégias de mercado empresarial é de extrema importância para a geração de emprego e renda, com a consequente fixação do homem no meio rural.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município



Latitude: 23°29'24" S

Longitude: 48°24'46" W

Altitude: 624 m

Área total do município: 102.900 hectares (IBGE 2022)

Área rural: 99.412,5 hectares (LUPA 2016 -2017)

Área urbana: 3.487,5 hectares (LUPA 2016-2017)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
24.022	18.064 (75,20%)	5.958 (24,8%)	23,38 hab./km ²

(IBGE 2022)

Clima:

O Município possui um clima Subtropical - Cfa segundo a classificação de Koeppen, significando possuir características de clima subtropical de altitude, com chuvas no mês mais seco >30 <60 mm.

Temperatura média do mês mais quente, 30°C e do mês mais frio 08°C, com média anual de 20,6°C, com geadas ocasionais.

Temperaturas médias das máximas e mínimas são de 08° C e 30°C.

O índice pluviométrico anual varia de 1.100 a 1.500 mm. O mês mais chuvoso é o mês de janeiro e o mais seco é o mês de agosto. Os ventos predominantes são o do quadrante sul no inverno. Uma das características do clima na região é de temperaturas mais altas durante o dia e queda da temperatura no período noturno.

A umidade relativa do ar média é de 75%.

Fontes: Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC

Departamento de águas e Energia Elétrica – DAEE

Instituto de Meteorologia

Consórcio de Bacias Hidrográficas

Relevo: O relevo predominante é o de suave ondulado a ondulado, sendo nos suavemente ondulados, explorados com maior intensidade as culturas anuais, fruticultura, olericultura, tendo também a exploração de pastagem. Nos solos ondulados, predomina a exploração das pastagens e da silvicultura. Nos relevos ondulados existem em alguns casos as predominâncias de pedregosidade, sendo uma limitação física à exploração do solo e também mais propícios aos efeitos da erosão do solo.

Tipos de solos: Os tipos de solos predominantes são o Latossolo, o Argissolo e o Neossolo Litossolo, apresentando boa capacidade produtiva, porém devido ao uso por anos seguidos começa a mostrar sinais de diminuição da fertilidade, com início de erosão laminar. Esse processo inicial de degradação e a falta de mata ciliar nos córregos com problemas de assoreamento estão criando nos produtores a preocupação em utilizar mecanismos que revertam este quadro. O solo do tipo latossolo vermelho, está presente em relevo suavemente ondulado e praticamente plano, possuindo boa capacidade de armazenamento de água, devido às características de porosidade e boa drenagem. Os principais fatores limitantes são a baixa fertilidade natural, principalmente em fósforo, com susceptibilidade moderada à erosão e deficiência de água em períodos prolongados de estiagem. A aptidão agrícola é considerada boa para culturas permanentes e temporárias. O solo Argissolo predomina nas proximidades dos rios, com ausência de perigosidades, boa porosidade e drenagem, com aptidão para culturas permanentes e temporárias. O solo litólico é de alta fertilidade com ocorrência de perigosidades, rasos com drenagem demorada e susceptibilidade alta à erosão de acordo com a forma de uso, apresentando aptidão agrícola para culturas perenes (silvicultura).

O levantamento pedológico da região e a determinação de suas classes pedológicas ainda não foram totalmente realizadas, sendo objetivos do PEMH para determinadas regiões do município, onde for desenvolver projetos.

As classes do solo que mais ocorrem na região são as subclasses VI f e a classe IV. Estas informações são da base cartográfica do IGC (1974).

Pluviometria: O índice pluviométrico anual varia de 1.100 a 1.500 mm. O mês mais chuvoso é o mês de janeiro e o mais seco é o mês de agosto. Os ventos predominantes são o do quadrante sul no inverno.

Temperatura:

Máxima	Mínima	Média
30°C	8°C	20.6°C

Hidrografia: O Município é cortado pelos Rios Guareí, Itapetininga, Jacu, Santo Inácio e Paranapanema a onde se iniciam a represa de Jurumirim, sendo rios formadores da Bacia Hidrográfica do Paranapanema. Os principais córregos existentes no município são o Ribeirão do Catanduva, Ribeirão das Almas, Ribeirão Grande, Ribeirão da Barra, Ribeirão do Bom Retiro, Ribeirão do Lageado, Ribeirão do Pinhalzinho, do Matão, Ribeirão do Cambuí, Córrego Santo Antônio, Córrego Guaraíuva, Córrego Zacarias, Córrego da Aguiinha, Córrego dos Buenos, Córrego dos Pereiras, Córrego Águas Claras e Córrego do Arealzinho.

A Bacia Hidrográfica do Paranapanema, na prática, é a única Bacia Hidrográfica do Estado de São Paulo que não apresenta sinais de poluição ambiental. A disponibilidade hídrica do município é adequada, apresentando características favoráveis para o uso da mesma nas atividades agropecuárias desenvolvidas no município.

Bacia hidrográfica (UGRHI): Região Hidrográfica da Vertente Paulista do Rio Paranapanema (Área: 51.833 km²)

Compreendem a porção paulista da bacia do rio Paranapanema e bacias de pequenos cursos d'água que afluem ao rio Paraná. Esta bacia engloba a Unidade de Gerenciamento abaixo nomeada: UGRHI 14 – Alto Paranapanema.

Malha viária municipal:

A malha viária municipal que se encontra com levantamento (denominado) pela Prefeitura Municipal é de 850 km, (podendo chegar a aproximadamente 1080 Km,essa diferença é atribuída a novas estradas abertas e estradas particulares, que a municipalidade também atua na conservação e que ainda não foi catalogada) sendo composta por estradas municipais (total de 40 estradas, com largura média de 06 m) e estradas estaduais (total de 02 estradas), possuindo também a malha viária municipal que não se encontra denominada com aproximadamente 200 Km. A malha viária é ampla, diversificada, com pontos críticos de conservação, sendo utilizadas para acesso e escoamento das produções agropecuárias.

RELAÇÃO CONTENDO AS ESTRADAS MUNICIPAIS=ANGATUBA

ORDEM	NOME	QUILOMETRAGEM
1.	ANG010	15,11
2.	ANG020	7,7
3.	ANG030	12,2
4. **	ANG102	9,0
5.	ANG105	9,6
6.	ANG110	10,9
7.	ANG115	6,9
8.	ANG120	4,5
9.	ANG120	4,5
10. **	ANG125	6,5
11.	ANG130	2,2
12.	ANG132	6,8
13.	ANG140	4,9
14.	ANG150	21,1
15.	ANG160	18,6
16.	ANG165	3,7
17.	ANG170	24,4
18.	ANG185	3,4
19.	ANG186	8,5
20.	ANG187	24,6
21.	ANG190	8,2
22.	ANG205	31,0
23.	ANG225	5,6
24.	ANG230	4,8
25.	ANG235	8,5
26.	ANG245	9,3
27.	ANG248	4,8
28.	ANG250	17,9
29.	ANG285	5,7
30. **	ANG290	7,6
31.	ANG406	2,5
32.	ANG410	7,8
33.	ANG415	2,5
34.	ANG420	4,0
35.	ANG425	4,0
36.	ANG430	14,8
37.	ANG435	3,8
38.	ANG436	3,9
39.	ANG436	3,9
40.	ANG437	2,3
SUB-TOTAL ESTRADAS MUNICIPAIS		358,01
41. *	SP268	39,8
42.*	SP270	42,7
SUB-TOTAL ESTRADAS ESTADUAIS		82,50
		440,51

ESTRADAS MUNICIPAIS= 358,01km

***ESTRADAS ESTADUAIS= 82,5 km**

****ESTRADAS PAVIMENTADAS**

Mapas (anexos): tipos de solos, distribuição geográfica das UPAs, estradas, microbacias, hidrografia .

1.3 Dados Sócio culturais

População rural: A população rural do município é de 5.958 habitantes, representando 24,8% do total da população do município, sendo caracterizada como sendo a maioria pequenos produtores rurais (até 50,0 há), representando 84,43% das UPAs do município. Os habitantes rurais estão distribuídos nos diversos bairros (total de 62 bairros), destacando o Guareí Velho, Diogos, Faxinal, Boa Vista, Ribeirão Grande, dentre outros. O grau médio de escolaridade dos produtores rurais é de primeiro grau incompleto.

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural: É realizada pela assistência técnica oficial (CATI), pelos técnicos da Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura do Município e pela privada, através dos técnicos de revenda de produtos agropecuários. A assistência técnica oficial tem como foco principal o atendimento dos pequenos e médios produtores, sendo na maior parte agricultores familiares. Os atendimentos são direcionados à orientação técnica em função das atividades à serem desenvolvidas pelos produtores (coleta de amostra de solo, recomendação de adubação, tratamentos culturais, conservação de solo e da água, linhas de crédito como o “ FEAP e PRONAF”, apoio à comercialização dos agricultores familiares “ P.A.A” e “ Merenda Escolar”, apoio a grupos organizados, controle de sanidade animal “ Defesa”, etc...). O SEBRAE também tem realizado algumas parcerias junto ao Município em relação aos produtores de queijo e demais derivados de origem Animal certificados pelo SIM (Selo de Inspeção Municipal), dando um suporte em relação à comercialização.

Crédito Rural e Microcrédito: A linha de crédito rural é disponibilizada pelos seguintes agentes financeiros: Banco do Brasil S/A (01 Agência), Bradesco, Santander, Sicoob Crediceripa e Banco do Povo. Os pequenos e médios produtores familiares têm acesso ao PRONAF, sendo na sua maioria pequenos produtores. Também é disponibilizada a linha de crédito FEAP, para atendimento dos pequenos e médios produtores, sendo em sua maioria médios produtores. É disponibilizada outra linha de crédito para médios e grandes produtores, como Pronamp, Moderfrota, Finame, ABC etc. A maior dificuldade à formalização de um crédito rural, muitas vezes está nos documentos necessários e na garantia a ser disponibilizada pelo produtor rural.

Educação: O município conta com escolas Municipais e Estaduais as quais ministram cursos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo que as localizadas na zona rural disponibilizam curso até o 4º ano. No município além das escolas municipais localizadas na cidade, existem cinco escolas municipais, sendo centralizadas em alguns bairros (Guareí Velho, Batalheira, Polenghi, Boa Vista e Arealzinho), sendo que o transporte dos alunos dos bairros vizinhos é realizado através de ônibus escolares fornecidos pela Prefeitura Municipal.

Saúde: A população rural tem acesso ao serviço público de saúde, através de programas de atendimento (médico da família), nutrição infantil idoso (programa viva leite), sendo realizado no centro de saúde da cidade e nos postos de atendimento localizados em alguns bairros do município. O material (lixo hospitalar), é coletado por empresa terceirizada, dando o seu devido destino final.

Transporte: O acesso da sede do município à Rodovia Estadual Raposo Tavares, na altura do km 204, é realizado pelo acesso Ivens Vieira, num trecho de 4,5 km. A partir da Rodovia

Raposo Tavares, é realizado o acesso à São Paulo, principal centro de consumidor dos produtos agrícolas do município.

A malha viária municipal que se encontra com levantamento cadastrado pela Prefeitura Municipal é de 850 km (podendo chegar a 1080 Km a diferença ainda não foi cadastrada), sendo composta por estradas municipais (total de 40 estradas, com largura média de 06 m) e estradas estaduais (total de 02 estradas), possuindo também a malha viária municipal que não se encontra denominada com aproximadamente 200 Km. A malha viária é ampla, diversificada, com pontos críticos de conservação, sendo utilizadas para acesso e escoamento das produções agro-pecuárias.

O transporte de passageiros, é feito por duas empresas “TRANSPEN” que serve este município, com acessos aos municípios vizinhos diariamente e a São Paulo duas vezes por semana e pela empresa BASTOS que realiza o transporte na zona urbana e rural, 01 ônibus municipal que atende o perímetro urbano.

Saneamento: O saneamento básico na zona rural é na sua maioria através de fossa negra, sendo poucas residências que dispõem de fossa séptica, sendo necessário a instalação de fossas sépticas, nos bairros do município. Na zona urbana o saneamento se encontra com índice de 95% tratado.

Abastecimento de água: A disponibilidade de água tratada pela rede pública (SABESP), é realizada em alguns bairros do município (Guareí Velho, Matão, Ribeiros, Faxinal, Ribeirão Grande, Arealzinho, São Miguel do Barreiro, Capim, Capimzinho, Campina do Bom Retiro, Boa Vista, Machadinho, Diogos, Coqueiros, Teodoros e Lopes), sendo alguns bairros abastecidos, através de poços semiartesiano (abastecedor comunitário) e os demais através de poços de superfície e minas de água.

Energia elétrica: Há disponibilidade em praticamente todas as propriedades rurais do município, sendo que as que não tem, está sendo amparada pelo programa “luz para todos”, sendo a ELEKTRO a concessionária prestadora de serviço.

Meios de Comunicação: O município conta com um jornal como meio de comunicação, o Jornal Folha de Angatuba, sendo que não circula no meio rural. O município conta com serviço de DDD da Telefônica. As transmissões radiofônicas, são realizadas pela rádio comunitária Vitória FM 106,9, localizada no distrito do Bom Retiro da Esperança e por rádios AM e FM, localizadas na cidade de Itapetininga e com amplitude de cobertura regional. Possui também repetidoras de TV de cinco emissoras de São Paulo, sendo 2 (duas) regionais por Sorocaba e Itapetininga. Conta ainda com Internet fibra óptica, sendo disponibilizada nos bairros do município, e alguns bairros rurais já possuem internet.

Cultura: Existe biblioteca nas escolas municipais rurais. A festa tradicional em alguns bairros é a festa junina, sendo que as festas do santo padroeiro dos respectivos bairros, deixaram de existir, sendo necessário resgatar esses encontros de confraternização.

Lazer: As opções de lazer na área rural é jogo de futebol e jogo de malha (em alguns bairros), onde é realizado o campeonato municipal rural de futebol, é nos bairros dos Teodoro e Boa Vista.

Organização Rural:

O município conta com as seguintes entidades que dão apoio à organização rural:

- **01 Sindicato Rural Patronal**, com 480 associados, colaborando na orientação aos agricultores patronais em relação a declaração de ITR, Imposto de Renda e orientação

trabalhistas em geral e também tem promovido cursos de capacitação profissional através do SENAR, sendo alguns cursos realizados em parceria com a Casa da Agricultura e Prefeitura Municipal.

- **01 Sindicato dos Agricultores familiares** com 250 associados, colaborando na orientação aos agricultores familiares em relação a declaração de ITR, Imposto de Renda e orientação trabalhistas em geral e também tem promovido cursos de capacitação Rural em parceria com a Casa da Agricultura e Prefeitura Municipal.
- **Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Bairro da Serraria**, com 44 associados, tendo como atividade o controle e distribuição de água aos associados (abastecimento comunitário).
- **Associação dos Agricultores Familiares de Angatuba (Banco da Terra)**, com 20 associados, tendo como objetivo o desenvolvimento da comercialização de seus produtos de maneira organizada;
- **Associação dos Agricultores Familiares Alto Perobal (Banco da Terra)**, tendo como objetivo o desenvolvimento da comercialização de seus produtos de maneira organizada;
- **APOAN (Associação dos Produtores Orgânicos de Angatuba)**, com 15 associados, tendo como objetivo a compra de insumos e comercialização de seus produtos de maneira organizada;
- **COLANG (Cooperativa dos Produtores Rurais de Angatuba)**, com 90 cooperados, tendo como atividade a comercialização de seu produto (leite), comercialização de insumos e produtos de interesse dos cooperados.
- **SICOOB CREDICERIPA (Cooperativa de Crédito Rural)**, com cooperados, tendo como atividade a disponibilidade de recursos (crédito bancário) aos produtores cooperados.

Os Bancos apóiam os produtores rurais, repassando recursos dos programas oficiais de crédito rural.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

No município está localizado a Floresta Estadual de Angatuba, criada em 05 de janeiro de 1965, pelo Decreto Estadual nº 44.389, com uma superfície de 2.590,15 há, distribuída entre os municípios de Angatuba e Guareí, com a finalidade de realizar pesquisas e plantio de espécies exóticas visando a produção florestal.

Parte dessa área foi destinada a criação da Estação Ecológica de Angatuba através do Decreto nº 23.790/85 em 13/08/1985, ficando a área da Floresta Estadual com aproximadamente 1.196 há. A vegetação da Floresta Estadual de Angatuba é composta predominantemente por reflorestamento com espécies exóticas de rápido crescimento, do gênero Pinus e Eucalyptus, objeto de inúmeros projetos de pesquisa, os quais têm contribuído para alicerçar a política florestal do Estado de São Paulo.

As atividades desenvolvidas procuram compatibilizar a produção sustentada com a conservação ambiental, evitando impactos nas áreas de entorno da Estação Ecológica.

A Estação Ecológica de Angatuba, tem uma superfície total de 1.394,15 há, no qual estão presentes os principais ecossistemas: Cerrado, Floresta Estacional Semidecidual e Banhado.

Entre os representantes da fauna como o lobo-guará (*Chrysocyon branchyurus*), veado campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) e jaguatirica (*Felis pardalis*), destaca-se o mico – leão – preto (*Leontopithecus chrysopygus*), espécie ameaçada de extinção, sendo considerada pela UICN como uma das doze espécies mais ameaçadas do mundo.

A administração e manejo da unidade seguem as orientações do Sistema nacional de Unidades de Conservação, o qual define como objetivos da Estação Ecológica, preservação da natureza e a realização de pesquisa científica, sendo a visitação pública permitida somente para fins educacionais.

Impactos ambientais:

O município possui a sua cobertura vegetal, com matas nativas do tipo, mata capoeira, cerrado, campo cerrado e vegetação de várzea, totalizando 8.679,96 há ou 8,42% em relação a área total do município, que é de 102.900 há conforme informações obtidas no mapa florestal dos municípios do Estado de São Paulo / Secretaria do Meio Ambiente. O município possui 8.495,46 há de área de APP, sendo que com vegetação apenas 1.860,52 há, sendo necessário a recomposição vegetal de 6.634,94 há ou 78,10% do total conforme Kanashiro, M.M; Souza – Mapeamento e quantificação da vegetação natural das áreas de preservação permanente da UGRH Alto Paranapanema.

Os resíduos sólidos (lixo reciclado), na área rural é destinado à reciclagem, sendo realizado a sua coleta quinzenalmente.

Os efluentes domésticos liberados são em sua maioria direcionados à fossa negra, sendo uma minoria destinada à fossa séptica, sendo necessário à construção de fossas sépticas biodigestora nos bairros do município.

Os efluentes agropecuários, quando produzidos em grande escala, normalmente são acondicionados em lagoas de captação (esterqueira), sendo posteriormente aplicado ao solo como adubo Orgânico; os produzidos em pequena escala, normalmente não são acondicionados em Lagoas de captação, devido a falta de equipamento de distribuição do mesmo.

Os tipos de erosões encontrados no município são: Voçoroca (baixa ocorrência), Ravinas (baixa à média ocorrência) provocadas inicialmente pelos trilhos do gado em sentido do declive do terreno e laminar (maior ocorrência), ocorrendo com maior predominância em áreas de plantio convencional e pastagens degradadas, sem as devidas práticas conservacionistas necessárias, provocando o assoreamento dos mananciais e nascentes. A comunidade está se tornando mais consciente em relação à degradação do meio ambiente, visto as alterações das condições climáticas atuais, sendo este um alerta da necessidade de se intensificar as práticas de recomposição e manutenção das áreas de preservação permanente. O uso de defensivos (agrotóxicos), ainda é um mal necessário, devido o pequeno número de produtores, que até o momento adotaram a técnica de cultivo orgânico, sendo criado no município uma associação dos produtores orgânicos (APOAN), se esperando um futuro potencial de crescimento, minimizando a utilização de Agrotóxicos. Existe a necessidade de se estabelecer um local para coleta de embalagens vazias de agrotóxicos. Atualmente tem se realizado uma campanha de coleta anual no município, facilitando a entrega das embalagens pelos produtores rurais.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 99.412,5 hectares

Número de UPAs: 1611

Módulo Rural: 22,0 hectares

Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	719	44,63%	3728,30	4,39%
10 – 20	365	22,66%	5.245,50	5,46%
20 – 50	301	18,68%	9386,40	9,44%
50 – 100	89	5,52%	6.327,5	6,36%
100 – 200	40	2,48%	5853,1	5,89%
200 – 500	64	3,97%	19720,1	18,87%
500 – 1000	20	1,24%	15308,5	15,47%
1000 – 2000	8	0,50%	11182,6	11,25%
2000 - 5000	4	0,25%	13928,6	14,09%
> 5000	1	0,07%	8732,0	8,78%
	1611	100,0	99.412,50	100,00

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	37	3606,8	3,64
Reflorestamento	396	26240,5	26,39
Vegetação Natural	1.166	17734,5	17,84
Área Complementar	1.493	1581,1	1,59
Cultura Temporária	829	17487,8	17,59
Pastagens	1420	31727,6	31,91
Área em descanso	29	506,4	0,51
Vegetação de brejo e várzea	31	527,9	0,53
	5401	99412,50	100

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Brachiaria	31033,30	1.388
Milho	10.640	508
Eucalipto	24.606,5	380
Feijão	3911,2	49
Cana de Açúcar outras finalidades	748,5	317
Outras gramíneas para pastagem	1,2	1
Trigo	4255,4	31
Soja	11586,5	93
Milho 2º safra	1134,1	15
Pinus	1.626,4	23
Sorgo	260,0	1
Laranja indústria	3160,6	15
Algodão	481,0	2
Gramma em Placas	1344,3	94
Arroz	6,4	3
Batata inglesa (Batata ou Batatinha)	142,0	3
Banana	36,7	8
Maracujá	2,0	3
Pimentão	5,5	14

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Avicultura de Corte	1946000,0	cabeça/ano	22
Avicultura para Ovos	37600,00	cabeças	2
Bovinocultura de Corte	35061,00	cabeças	891
Bovinocultura Mista	3151,0	cabeças	163
Bovinocultura leiteira	6088,00	cabeças	222
Suinocultura	1948,00	cabeças	177
Equinocultura	1613,00	cabeças	569
Ovinocultura	746,00	cabeças	39
Caprinocultura	56	cabeças	15
Piscicultura	11500,0	m² Tanque	4
Asininos e Muare	323,0	cabeças	189

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Tabela e gráfico

Variável	Angatuba	São Paulo	Brasil
Agropecuária	115.096	11.265.005	105.163.000
Indústria	145.988	193.980.716	539.315.998
Serviços	245.974	406.723.721	1.197.774.001

(IBGE 2014)

Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Leite	Estabelecimentos Agropecuários do município e municípios vizinhos	Mercado local e municípios vizinhos.	Familiar e contratado fixo	Laticínios da região
Cereais (milho)	Município e municípios vizinhos	Mercado local e municípios vizinhos.	Diarista e contratado fixo	Cerealistas da região
Carne bovina	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Diarista e contratado fixo	Mercado local e vizinho
Carne frango	Municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Contrato fixo	Integradora
Grama ornamental	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Diarista e contratado fixo	Intermediários
Frutas	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Familiar, diarista e contratado fixo	CEAGESP

Olerícolas	Município e municípios vizinhos	Mercado local e município vizinho	Familiar e diarista	CEAGESP, comércio local
------------	---------------------------------	-----------------------------------	---------------------	-------------------------

Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Trator de pneus	561	392
Desintegrador ,picador e triturador	455	437
Arado comum(bacia,aiveca)	107	96
Grade niveladora	204	180
Pulverizador tratorizado	142	98
Semeadeira/plantadeira plantio direto	58	38
Semeadeira/adubadeira para plantio convencional	77	70
Grade aradora (tipo romi)	110	92
Arado escarificador	130	124
Colhedeira automotriz	12	9
Ensiladeira	42	40
Batedeira de cereais	35	33
Distribuidor de calcário	91	73
Conj.irrigação convencional	6	5
Arado subsolador	47	34
Ordenhadeira mecânica	83	82
Resfriador de leite, tanque expansão	83	79
Microtrator	15	14
Trator de esteiras	2	2
Misturador de ração	7	7
Conj.irrigação autopropelido	12	12
Computador	39	34
Colhedeira acoplada	27	20
Terraceador	14	11
Conj.irrigação pivot central	63	14
Conj. irrigação/gotejamento/microaspersão	7	7
Implementos para tração animal	363	152

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Silo para silagem	25.288,45 ton	49
Silo para grãos	172,0 ton	6
Casa de moradia total	2167,0 unid	1129
Casa de moradia habitada	1876,0 unid	1087
Açude/represa	1.847,0 unid	920
Terreiro	434 m2	3
Curral/mangueira	875,0 unid	822
Barracão/galpão/garagem	932,0 unid	691
Depósito/tulha	397,0 unid	361
Poço semi-artesiano	33,0 unid	32
Estábulo	21,0 unid	20
Almoxarifado/oficina	12,0 unid	10
Barracão para granja/avicultura	31,0 unid	17
Estufa/plasticultura	14.503,0 m2	5
Pocilga	4,0 unid	3

Instalação para eqüinos	21,0 unid	4
Fabrica de ração	3,0 unid	3
Usina de açúcar/destilaria	3,0 unid	3
Secador de grãos	4,0 unid	4
Balança para bovinos	42,0 unid	40
Balança para veículos	3,0 unid	3
Biodigestor	2,0 unid	1
Engenho	1,0 unid	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2016/2017)

Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização:

Armazéns: Apenas os grandes produtores possuem barracões para armazenamento da produção de grãos enquanto grande parte vende os produtos diretamente após a colheita por não possuírem local para estocagem do produto. No município existe um armazém comunitário com capacidade de estocagem de 25.000 sacas de 60 kg, onde os produtores estocam seus produtos, sendo necessário realizar a reforma de sua cobertura.

A comercialização das produções agrícolas de cereais é realizada normalmente por Atacadistas (TAGUI) e (OURO SAFRA), e com atacadista dos municípios vizinhos (Paranapanema e Itapetininga), dispondo de infraestrutura para transporte, beneficiamento (secagem) e armazenagem, bem como de diversas outras produtoras de farináceos e similares. A produção de citrus é realizada diretamente pelas produtoras, KUBICO, FAZENDA SÃO LUIZ DO PINHAL e FAZENDA SANTA HELENA e a produção de grama ornamental, normalmente pelos produtores, principalmente através de sua Associação com sede na cidade de Itapetininga.

A produção de leite é normalmente comercializada in natura, com os Laticínios Exceleite, localizado no município de Campina do Monte Alegre, Laticínio Santo Antonio localizado no município de Guareí e Laticínio Vigor.

A comercialização da pecuária de corte é realizada pelos frigoríficos localizados em outros municípios (Piracicaba e Lençóis Paulista).

No município se localiza uma unidade da GRUPO ALVORADA LTDA, produtora avícola.

Patrulha agrícola: A patrulha agrícola surgiu de uma necessidade, onde o setor base do município apresentava – se sem ferramentas para executar sua função, e vem sendo utilizado há diversos anos, com amplo apoio da Prefeitura Municipal e Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura. O programa tem como objetivo, a disponibilização ao pequeno produtor rural de máquinas e implementos a custos subsidiados (em torno de 30% do valor praticado no mercado local), facilitando e agilizando as operações de cultivo, sendo necessário a aquisição de outros equipamentos, para satisfazer as necessidades das diferentes cadeias produtivas do município. Ao produtor com pequena área, se torna inviável a aquisição devida o alto capital investido e pela ociosidade da máquina.

Entrepósitos: Não há disponibilidade, sendo o mais próximo localizado em Tatuí / SP (cereais) e hortifrutigranjeiros em Sorocaba / SP.

Viveiros: No município existe um viveiro municipal, com capacidade de produção anual de 25.000 mudas nativas da região, tendo com objetivo principal o fornecimento das mudas aos

produtores do município, visando à recuperação dos recursos naturais (matas ciliares e proteção de nascentes) do município.

Cozinha industrial: Não há disponibilidade.

Feira: Tem uma feira realizada aos sábados na praça central da cidade, onde alguns produtores comercializam os seus produtos, bem como outra feira denominada “FEIRA DA LUA”, que acontece toda sexta-feira a partir das 16h00 até as 23h00 também na praça central da cidade e uma feira denominada “Feira do Produtor”, que acontece toda quarta-feira das 15:00 às 18:00;

Energia elétrica: A disponibilidade em praticamente todas as propriedades rurais do município, sendo a ELEKTRO a concessionária prestadora de serviço.

Abastecimento de água: A disponibilidade de água tratada pela rede pública (SABESP), é realizada em alguns bairros do município (Guareí Velho, Matão, Ribeiros, Faxinal, Ribeirão Grande, Arealzinho, São Miguel do Barreiro, Capim, Capinzinho, Campina do Bom Retiro, Boa Vista, Machadinho, Diogos, Coqueiros, Teodoros, Libaneos e Lopes), sendo alguns bairros abastecidos, através de poços semi – artesiano (abastecedouro comunitário); Os demais abastecimentos são através de poços de superfície e minas de água.

Atualmente é necessário a construção de mais poços semiartesiano ou artesianos para atender as necessidades (qualidade e quantidade de água) devido a alta demanda de novas granjas de avicultura a serem instaladas e aumento da produtividade agrícola.

Serviço de inspeção municipal: O serviço de inspeção municipal está regulamentado conforme: decreto nº 664/2022, lei nº 529/2022, sendo atualmente seu quadro de funcionários nomeados conforme portaria 043/2024, e tendo com registro ativo 6 produtores de queijo., 4 produtores de linguiça.

2. Diagnóstico do município (análise participativa da comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva:

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Pecuária de Leite	- Crédito rural disponível; - Disponibilidade de renda mensal; - Agricultura Familiar; - Logística de transporte e entrega garantida (disponibilidade de laticínio próximo); - Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento. - Condições climáticas favoráveis; - Boa disponibilidade de água e energia - A existência de 01 cooperativas, procurando fornecer suporte à cadeia.	- De domínio de mercado, se tiver qualidade e regularidade de produção; - Assistência Técnica - Propriedades modelo no programa Cati leite com ótimos índices econômicos e zootécnicos; - De aumento de produção (mercado), devido ser produto de primeira necessidade; - Suporte ao produtor através de palestras, cursos e treinamentos; - Mercado voltado à área ambiental (reserva de carbono); - De crescimento (mercado), desde que se tenha uma infraestrutura adequada; - Aumento de renda na cadeia produtiva.	- Deficiência de conhecimento tecnológico; Dificuldade para atender as exigências da IN 62; - Falta de tradição dos produtores em se trabalhar de maneira organizada; - Pastagens degradadas; - Dificuldade de manter uma produção constante, durante o ciclo de produção; - Dificuldade em manter uma boa sanidade animal.	- Concorrência do mercado (comercialização, importação de leite); - Exclusão do produtor devido a falta de qualidade do leite; - Falta de equipamento à infraestrutura de apoio a produção de alimentação aos animais (produção de silagem e aveia no inverno, fabricação de ração balanceada); - Falta de mão de obra especializada;
Cereais (milho)	- Condições climáticas favoráveis; - Disponibilidade de	- Diversificação de culturas anuais;	Não realizar a compra de insumos e a	- Substituição das áreas cultivadas, por outras atividades produtivas;

	crédito rural: - Disponibilidade de insumos à produção; - Disponibilidade de assistência técnica oficial e privada; - Condições favoráveis de solo e clima à produção; - A adoção de tecnologia (prática do plantio direto, reduzindo as áreas cultivadas com plantio convencional); - Boa disponibilidade de energia e de água, sendo limitada em algumas regiões no uso da irrigação;	- Treinamento do produtor (Palestras, Dia de Campo); - Aumento do potencial de produção, através de novas tecnologias; - De crescimento, desde que estejam trabalhando em grupo organizado, principalmente os agricultores familiares; - Existe potencial de crescimento (mercado), dependendo do apoio de uma infraestrutura adequada.	comercialização em grupos organizados; - Falta de tradição em se trabalhar em grupos organizados;	- Falta de mão de obra (êxodo rural); - Dificuldade de formalização do crédito rural (garantias); - Falta de garantia de preços mínimos (preços mais justos); - Falta de um seguro mais eficiente; - Dificuldade em arrendar terra (valor alto do arrendamento); - Dificuldade no beneficiamento e armazenamento da produção; - Ficar dependente do intermediário na comercialização; - Concorrência com o mercado externo.
Pecuária de corte	- Boas condições climáticas; - Geração de renda ao	- De crescimento e de geração de renda, devido ser produto básico de consumo;	- Pastagens degradadas; - Falta de tradição dos produtores em se trabalharem de forma	- Concorrência do mercado interno (avicultura); - Concorrência do mercado externo;

	médio e grande produtor; -Boa disponibilidade de água e energia.	-De se formalizar um grupo organizado à cadeia produtiva; -Melhoramento da genética dos animais; -Melhoramento da sanidade animal; -Melhoramento da nutrição animal.	organizada; -Controle da sanidade animal; -Deficiência na preservação da APP. - Ausência de frigorífico no município.	
Avicultura de Corte	-Diversificação de renda na propriedade; -Disponibilidade de renda em curto prazo; -Logística de transporte e entrega garantida (integração); -Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento; -Boa disponibilidade de energia.	-De crescimento da cadeia produtiva (comércio), devido ser produto básico de consumo; -De se formalizar um grupo organizado à cadeia produtiva.	-Falta de tradição dos produtores em se trabalharem de forma organizada.	-Na comercialização, ficando dependente das empresas integradoras; -Influência do mercado externo; -Dificuldade de o pequeno produtor conseguir crédito, devido ao alto valor investimento, dificultando a sua garantia às agências de crédito; -Necessidade de água de boa qualidade, sendo necessário dependendo da condição, água de poço semiartesiano.
Grama ornamental	- Crédito rural disponível; - Boa rentabilidade; - Apresenta rusticidade em relação às variações das condições climáticas; - Boa disponibilidade de energia e abastecimento de água; - Condições climáticas e de	- Aumento da área cultivada; - Diversificação de renda; - Aumento da geração de mão de obra; - Poder participar de uma Associação ou Cooperativa; - De crescimento, desde que se tenha infraestrutura adequada às condições locais.	- Falta de agregação de valor na aquisição de insumos, devido não existir grupo organizado; - Falta de agregação de valor na comercialização, devido não existir grupo organizado; - Falta de tradição de trabalhar em grupo organizado na cadeia	- Problemas de inadimplência com compradores; - Não é produto básico de primeira necessidade; - Diminuição da fertilidade do solo (horizonte A), exigindo maiores investimentos em adubações; - Cultura de alta tecnologia.

	solo favoráveis;		produtiva.	
Fruticultura (Banana e Maracujá)	- Condições climáticas e de solo favoráveis; - Boa disponibilidade de energia e abastecimento de água; - Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento; - Disponibilidade de linhas de crédito; - Agricultura familiar.	- Diversificação de renda na propriedade; - Aumento da geração de mão de obra; - Formalização de um grupo organizado à cadeia produtiva; - De crescimento, desde que se tenha infraestrutura adequada às condições locais; - Diversificação de espécies a serem cultivadas (obtenção de renda em diferentes épocas do ano, com otimização da mão de obra e estrutura existente).	- Falta de tradição de trabalhar em grupo organizado na cadeia produtiva. - Falta de agregação de valor na comercialização e na aquisição de insumos; - Falta de conhecimento de novas tecnologias.	- Concorrência do mercado (comercialização); - Falta de mão de obra especializada; - Falta de estrutura ao processamento (barracão para classificação e embalagem da banana); - Falta de variedade resistente à virose do maracujazeiro; - Dependência de atravessadores à comercialização.
Olericultura Convencional e Orgânica	- Necessidade de pequena extensão de área ao seu desenvolvimento; - Boa disponibilidade de energia e abastecimento de água; - Disponibilidade de linhas de crédito; - Agricultura familiar; - Disponibilidade de renda mensal.	- Diversificação de renda na propriedade; - Aumento da geração de mão de obra; - De aumento de produção (mercado), devido ser produto básico da alimentação, desde que se tenha qualidade e regularidade de produção.	- Falta de tradição de trabalhar em grupo organizado na cadeia produtiva. - Falta de agregação de valor na comercialização e na aquisição de insumos; - Falta de conhecimento de novas tecnologias; - Falta de planejamento de produção.	- Falta de mão de obra especializada; - Concorrência do mercado (comercialização); - Falta de equipamento à infra-estrutura de apoio à produção (preparo do solo e logística de transporte).
Eucalipto	- Condições de solo e clima favorável; - A possibilidade de cultivo em áreas, limitadas à exploração de outras culturas na propriedade;	- Diversificação de renda na propriedade; - De fazer parceria (fomento), com a empresa Klabin; - Mercado voltado à área	- Não realizar a compra de insumos e a comercialização em grupo organizado;	- Concorrência do mercado (comercialização); - Falta de mão de obra especializada; - Não é produto básico de primeira necessidade;

	- A existência de uma unidade de produção de papel e celulose (Klabin), no município; - Disponibilidade de linha de crédito (Pronaf), ao plantio de uma pequena área na propriedade do agricultor familiar.	ambiental (reserva de carbono); - Suporte ao produtor através de cursos, palestras e treinamentos; - De produzir a própria madeira a ser utilizada em sua propriedade.	- Falta de conhecimento em relação à legislação ambiental. - Falta de tradição em se trabalhar em grupo organizado; - Crédito impossibilitado ao médio e grande produtor, se não estiver com a propriedade adequada às normas ambientais vigentes.	- Estrada com alguns pontos críticos
--	---	---	---	---

2.2 Análise geral do município:

Pontos Fortes:

- Boas condições climáticas;
- Relevo plano a ondulado, com solos de média fertilidade;
- Boa distribuição de água;
- Boa distribuição de energia;
- A malha viária do município é interligada a Rodovia Raposo Tavares (SP – 270), principal rodovia de escoamento da produção agropecuária;
- Faz a coleta seletiva do lixo e sua reciclagem;
- Possui lagoa de tratamento de esgoto (zona urbana) e aterro sanitário;
- Possui um viveiro de mudas nativas para atender os produtores rurais e utilização nas áreas verdes da cidade;
- Possui a Patrulha Agrícola;
- Tem um total de 04 associações, 02 cooperativas, sendo 01 de crédito rural.
- Disponibilidade de agências bancárias (linhas de crédito disponível).
- Projeto município verde implantado.

Pontos Fracos:

- Falta de organização das cadeias produtivas (Falta de tradição e conscientização a trabalhar em grupo organizado);
- Existem pontos críticos das estradas, necessitando de manutenção;
- Falta de mão de obra qualificada;
- Deficiências em algumas estruturas de produção (produção, processamento e comercialização);
- Falta de um ponto de coleta de embalagens vazias de agrotóxicos.
- A necessidade de estruturar melhor a patrulha agrícola com aquisição de outros implementos, que venham atender a demanda das principais cadeias produtivas.

Ameaças:

- A redução de renda dos produtores rurais, devidos não trabalharem de maneira organizada (aquisição de insumos a menores e diminuição de agregação de valor na comercialização de seus produtos), consequentemente ocorrendo desestímulo a atividade, reduzindo a produção, geração de mão de obra e provocando o êxodo rural.
- A falta de infraestrutura pública municipal (Prefeitura não tem recurso suficiente a suprir todas as necessidades das cadeias produtivas).

Oportunidades:

- De geração de renda e emprego no município, através da criação de novos grupos organizados e do fortalecimento das cadeias produtivas, induzindo a trabalharem de forma organizada;
- Da diversificação das cadeias produtivas no município.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtiva

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Pecuária de Leite	De infraestrutura pública (o município dispõe de patrulha agrícola, mas não possui todo o equipamento necessário).	Falta de equipamento de infraestrutura de apoio a produção de alimentação aos animais (produção de silagem e aveia no inverno).	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Equipar a patrulha agrícola do município, com todos os equipamentos necessários, para atender a necessidade da cadeia produtiva.
Pecuária de Leite	Aquisição de ração a preços compatíveis. Atender as exigências da IN 62	Falta de equipamento à produção de alimentação aos animais (ração balanceada). Uso de técnicas inadequadas de produção, fazendo com que o produtor, não preencha os requisitos mínimos de qualidade do leite.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva. Menor preço pago pelo produto, e até recusa desse leite pelo laticínio.	Aquisição de equipamentos para fabricação de ração através de associação ou cooperativas, utilizando linhas de crédito oficiais ou outras fontes de recursos. Transferência e difusão de novas técnicas, para que estes produtores consigam se manter na atividade.
Pecuária de Leite	De conhecimento e adoção de novas tecnologias.	Falta de treinamento, divulgação e assistência técnica. Falta de divulgação do trabalho que já vem sendo realizado no município.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (CATI, Sebrae, Senar), seguidos de orientação técnica (Cati); Estruturar melhor a C.A com a contratação de técnico especializado, através do convênio de Municipalização ou com outras fontes de recurso disponível. Atualização constante dos técnicos da C.A., organização de palestras e dias de campo para difusão das técnicas, aumentar as propriedades atendidas pelo programa Cati leite
Pecuária de Leite	De possuir ou manter as pastagens de boa qualidade.	Pastagens degradadas devido o empobrecimento do solo e dificuldade de manejo.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Práticas de correção, conservação, fertilização do solo e manejo das pastagens em sistema rotacionado,

				seguido de orientação técnica (Projeto Cati).
Pecuária de Leite	Manter a qualidade do leite. Volumoso de qualidade no inverno.	Falta de tanque de expansão, higiene e ordenha do leite deficiente. Falta de técnicas de produção de volumoso de inverno de qualidade e quantidade.	Produto com qualidade inferior, com menor agregação de valor, resultando em menor rentabilidade da cadeia produtiva. Diminuição da produção leiteira e da reprodução dos animais no período seco	Instalação de tanque de expansão em alguns bairros do município, treinamentos. Atender a normativa nº 51. Fazer uso da cana de açúcar e da irrigação de pastagens, para se obter volumoso de qualidade e com baixo custo de produção.
Pecuária de Leite	Aquisição de insumos à menores preços (sementes, fertilizantes, medicamentos); Agregação de valor ao produto comercializado.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva	Através da realização de cursos, palestras e treinamentos (CATI, Senar, Sebrae), estimulando o associativismo e o cooperativismo.
Pecuária de Leite	Sanidade animal (controle de doenças, higiene no processo da ordenha e equipamentos)	Falta de treinamento, palestra, demonstrando a importância da adoção da prática.	Diminuição da eficiência da atividade produtiva; Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva	Através da realização de palestras, cursos e treinamentos (Sebrae, CATI, Senar), seguidos de orientação técnica.
Pecuária de Leite	Mão de obra especializada.	Falta de interesse, desmotivação; Falta de treinamento, palestra despertando interesse pela cadeia produtiva.	Diminuição da eficiência da atividade produtiva; Dificuldade para conduzir a cadeia produtiva.	Treinamentos específicos à necessidade da cadeia produtiva (CATI, Senar, Sebrae).
Pecuária de Leite	No melhoramento do plantel pecuário No melhoramento genético do rebanho	Manejo inadequado na seleção dos animais Baixos índices de fertilidade dos animais e acasalamento incorreto do rebanho.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.	Seleção dos animais, através da produtividade e da sanidade, através de orientação técnica (Cati Leite, Sebraitec). Com as técnicas do programa Cati leite, é possível melhoria do rebanho e da rentabilidade da atividade.

Cereais (milho)	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de organização dos produtores; Falta de treinamento dos produtores rurais.	Aumento do custo de produção, reduzindo a rentabilidade da cadeia produtiva.	Através da realização de cursos, palestras e treinamentos (CATI, Senar, Sebrae), estimulando o associativismo e o cooperativismo.
Cereais (milho)	Da comercialização de seus produtos a preços mais competitivos.	Falta de organização dos produtores; Falta de treinamento dos produtores rurais.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Através da realização de cursos, palestras e treinamento aos produtores, com objetivo de estimular a formalização de grupos organizados ou se inteirar a um grupo já existente.
Cereais (milho)	Garantia de preços ao produto.	Falta de política de preços mínimos	Manter a rentabilidade do produtor nos picos de produção.	Ter uma garantia de preço estável durante todo o ano (preço mínimo que propicie sustentabilidade ao produtor).
Cereais (milho)	No armazenamento da produção.	Falta de infra-estrutura adequada ao armazenamento.	A impossibilidade de aguardar melhores preços à comercialização dos produtos, diminuindo a rentabilidade ao produtor.	Através da reforma do barracão comunitário do município.
Cereais (milho)	Garantias à formalização do crédito rural.	Falta de garantias dos arrendatários, meeiros.	Dificuldade na formalização do crédito rural	Que o item financiado seja a garantia; Reivindicação política.
Grama ornamental	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de organização dos produtores; Falta de treinamento.	Aumento do custo de produção, reduzindo a rentabilidade da cadeia produtiva.	Através de curso, palestras e treinamento (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a formalização de grupos organizados ou se inteirar a um grupo já existente.
Grama ornamental	Da comercialização de seus produtos a preços mais	Falta de organização dos produtores;	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Através de curso, palestras e treinamento (Senar, Sebrae)

	competitivos.	Falta de treinamento.		aos produtores, com objetivo de estimular a formalização de grupos organizados ou se infear a um grupo já existente.
Fruticultura (Banana e Maracujá)	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Aumento do custo de produção, reduzindo a rentabilidade da cadeia produtiva.	Através de curso, palestras e treinamentos (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Fruticultura (Banana e Maracujá)	Da comercialização de seus produtos a preços mais competitivos.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Através de curso, palestra e treinamento (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados. Aumentar o número de produtores a serem beneficiados pelo programa do PAA e da merenda escolar.
Fruticultura (Banana e Maracujá)	Processamento e embalagem	Falta de barracão de embalagem e câmara de climatização (banana).	Menor agregação de valor ao produto.	Construção de câmara de climatização e barracão de embalagem.
Fruticultura (Banana e Maracujá)	De conhecimento e adoção de novas tecnologias.	Dificuldade de desenvolver a cadeia produtiva; Falta de treinamento.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (CATI, Sebrae, Senar), seguidos de orientação técnica.
Olericultura Convencional e Orgânica	De aquisição de insumos, a preços mais competitivos.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Aumento do custo de produção, reduzindo a rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de curso, palestra e treinamento (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Olericultura Convencional e Orgânica	De conhecimento e adoção de novas tecnologias.	Dificuldade de desenvolver a cadeia produtiva; Falta de treinamento.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos (CATI, Sebrae, Senar), seguidos de orientação técnica.
Olericultura Convencional e Orgânica	Da comercialização de seus produtos a preços mais	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Realização de curso, palestra e treinamento (CATI, Senar,

	competitivos.		de maneira organizada.		Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados. Aumentar o número de produtores a serem beneficiados pelo programa do PAA e da merenda escolar.
Olericultura Convencional e Orgânica	Falta de equipamentos à infraestrutura de apoio a produção de olerícolas (preparo do solo e logística de transporte)	Falta de infraestrutura pública (patrulha agrícola não tem todos os equipamentos necessários) e Prefeitura não dispõe de um caminhão específico ao transporte dos produtos.	Aumento do custo de produção e atraso no calendário do plantio.		Equipar a patrulha agrícola, com micro-trator com implementos de preparo de solo, aumentando a eficiência na qualidade do preparo do solo da cadeia produtiva. E aquisição de caminhão, pela Prefeitura Municipal, apoiando a logística de transporte dos produtos da cadeia produtiva.
Pecuária de Corte	Manter ou ter as pastagens de boa qualidade.	Pastagens degradadas devido o empobrecimento do solo e a dificuldade de manejo.	Diminuição da produção e da rentabilidade da cadeia produtiva.		Práticas de correção, conservação e fertilização do solo e manejo das pastagens com orientação técnica.
Pecuária de Corte	Aquisição de insumos em conjunto.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Diminuição da rentabilidade do produtor.		Realização de curso, palestra e treinamento (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Avicultura de Corte	Para conduzir a cadeia produtiva.	Depender de recursos à produção proveniente da empresa integradora.	Sujeitos a menores preços de comercialização de seu produto, com menor geração de renda à cadeia produtiva.		Realização de curso, palestra e treinamento (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.

Avicultura de Corte	Aquisição de insumos e comercialização em conjunto.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Ficar dependente da integradora, sujeitos as menores rentabilidades da cadeia produtiva.	Realização de curso, palestra e treinamento (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.
Avicultura de Corte	Dificuldade de crédito à agricultura familiar.	Dificuldade na garantia (aval) ao crédito rural.	Ficar sem disponibilidade de explorar a cadeia produtiva.	Que o item financiado seja a garantia; Reivindicação política.
Eucalipto	De conhecimento e adoção de novas tecnologias, pelos agricultores familiares.	Falta de treinamento, divulgação e assistência técnica.	Menor produção, com menor rentabilidade da cadeia produtiva.	Realização de palestras, cursos e treinamentos CATI Sebrae, Senar, assistência técnica.
Eucalipto	Aquisição de insumos e comercialização em conjunto.	Falta de tradição dos produtores a se trabalharem de maneira organizada; Falta de treinamento.	Diminuição da rentabilidade do produtor.	Realização de palestras curso, palestra e treinamento (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores, com objetivo de estimular a trabalhar com grupos organizados.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Pecuária de Leite	Aumentar a produção através do melhoramento genético (seleção), qualidade nutricional da alimentação (silagem, ração, manejo da pastagem), aquisição de insumos e comercialização da produção em conjunto. -Fortalecer o programa Cati leite no município, trazendo constantes atualizações para os técnicos da Casa da Agricultura, para que estes façam a transferência e difusão das técnicas para os produtores.	- Falta de infraestrutura de apoio, desorganização dos produtores, falta de capacitação, falta de interesse, (desmotivação) do conhecimento de novas tecnologias de produção. -O trabalho já mostra bons resultados no município, mas ainda tem muito que se fazer, pois muitos produtores não têm conhecimento pleno do trabalho, e falta de técnicos disponíveis para trabalhar no programa.	- Aumento da produtividade, redução dos custos de produção, aumentando a rentabilidade da cadeia produtiva. - Melhoria da qualidade do leite, diminuição dos custos de produção, fixação do produtor na propriedade, tornar a atividade rentável com o uso de técnicas comprovadas, fortalecimento da atividade no município.	Fortalecimento das organizações, através de cursos, palestras e treinamentos (CATI, Senar, Sebrae) estimulando o associativismo e o cooperativismo; - Orientação técnica (Cati Leite, Sebraitec) e recursos (adequação de linhas de crédito) à aquisição de equipamentos necessários. Proporcionar constantes atualizações para os técnicos da Casa da Agricultura e aumentar o número de propriedades atendidas no programa Cati leite, realização de palestras e dias de campo
Cereais (milho)	De formalização de um grupo organizado, de efetuar a compra de insumos e comercialização da produção em conjunto, aumentar a produtividade, através de novas tecnologias, propiciar condições de beneficiamento e armazenamento da produção.	- Falta de organização dos produtores, falta de infraestrutura de apoio ao beneficiamento e armazenamento da produção.	- Redução dos custos de produção, com agregação de valor na comercialização dos produtos, aumentando a rentabilidade.	Fortalecimento das organizações, através de cursos, palestras e treinamentos (Sebrae, Senar) estimulando o associativismo e o cooperativismo; - Disponibilização de recurso (adequação de linhas de crédito) à aquisição dos equipamentos necessários.
Pecuária de Corte	De formalização de um grupo organizado, da realização de aquisição de insumos em conjunto e melhoramento da nutrição animal (pastagens degradadas)	- Falta de organização dos produtores. Falta de tradição a trabalhar de maneira organizada.	- Redução dos custos de produção, aumentando a rentabilidade da cadeia produtiva.	Estimular a formalização de grupo organizado, através de palestras, curso (CATI, Senar, Sebrae) e orientação em relação as linhas de crédito disponíveis à cadeia produtiva.

Avicultura de Corte	De criar um grupo organizado.	- Falta de tradição a se trabalhar de forma organizada.	- Da cadeia produtiva, ficar independente de se efetuar a comercialização exclusivamente à integradora.	Estimular a formalização de grupo organizado, através de palestras, curso (CATI, Senar, Sebrae)
Grama ornamental	- Realizar a compra de insumos à produção e comercialização da produção em conjunto (grupo organizado); - Formalização de um grupo organizado à cadeia produtiva.	- Falta de organização dos produtores; - Falta de tradição a trabalhar de maneira organizada.	- Redução dos custos de produção, com agregação de valor na comercialização dos produtos, aumentando a rentabilidade.	- Treinamento, cursos, palestras (CATI, Senar, Sebrae) aos produtores da cadeia produtiva, com objetivo de estimular à necessidade e importância de se trabalhar de maneira organizada.
Fruticultura (cultura da Banana e do Maracujá)	- Aumentar a produção através do conhecimento e adoção de novas tecnologias; - Diversificação de espécies diferentes a serem exploradas; - De melhorar as condições de embalagem e climatização; - Realizar a compra de insumos à produção e comercialização da produção em conjunto (grupo organizado); - Formalização de um grupo organizado à cadeia produtiva.	- Falta de organização e capacitação dos produtores; Falta de infraestrutura de apoio; pela falta de motivação, interesse.	- Aumento da rentabilidade da cadeia produtiva, obtendo renda em diferentes épocas do ano, com otimização da mão de obra e estrutura existente.	- Estimular o trabalho em grupo organizado, através de palestras, curso (CATI, Senar, Sebrae), seguidos de orientação técnica; - Construção de barração de embalagem e classificação para banana; - Adoção de novas técnicas de plantio e de novas variedades menos susceptíveis ao ataque da virose do maracujazeiro.
Olericultura Convencional e Orgânica	- Aumentar a produção através do conhecimento e adoção de novas tecnologias; - Realizar a compra de insumos à produção e comercialização da produção em conjunto (grupo organizado); - Formalização de um grupo organizado à cadeia produtiva; - Melhorias nas condições de	- Falta de organização e capacitação dos produtores; Falta de infraestrutura de apoio; pela falta de motivação e interesse dos produtores.	- Redução dos custos de produção, com agregação de valor na comercialização dos produtos, aumentando a rentabilidade.	- Estimular o trabalho em grupo organizado, através de palestras, curso (CATI, Senar, Sebrae). seguidos de orientação técnica; - Equipar a patrulha agrícola, com micro-trator com implementos de preparo de solo, aumentando a eficiência na qualidade do preparo do solo da cadeia produtiva. E

	infraestrutura na fase de produção e na logística de transporte.			aquisição de caminhão, pela Prefeitura Municipal, apoiando a logística de transporte dos produtos da cadeia produtiva.
Eucalipto	- Da diversificação de atividades exploradas na propriedade; - Aumentar a produção através do uso de novas tecnologias; - Realizar a aquisição de insumos e a comercialização da produção em conjunto.	- Devido não procurar orientação técnica, ou pela falta de treinamento e curso específico; - Devido o produtor não ter a tradição, de se trabalhar de forma organizada.	- O aumento de renda na propriedade; - O aumento de produção da cultura.	- Treinamento, cursos (CATI, Senar, Sebrae,), palestras aos produtores, com o objetivo de estimular a necessidade e importância de trabalhar de maneira organizada; - Treinamento, cursos (CATI, Senar, Sebrae,), palestras e orientação técnica, orientando à adoção de novas tecnologias.

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
01	Manejo Sustentável de Bacias Hidrográficas – Conservação de solos	- Captação de recursos através de crédito rural, programas federais, estaduais e municipais; - Produtores organizados em associações e cooperativas; - Estradas melhoradas ; - Operadores de máquinas e técnicos treinados; - Propriedades atendidas; - Máquinas e equipamentos adquiridos;	- Previsão do PEDRS (MBH III) - Cadastramento de Cooperativas e Associações, - Elaboração de planos e projetos, treinamentos, formação de grupos de produtores; - Capacitação de operadores e técnicos; - Patrulha agrícola; - Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura e	CATI, SAA, CDA, Prefeitura Banco Mundial, Cooperativas e Associações de produtores rurais e produtores rurais das Microbacias Hidrográficas.

		- Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável aprovado; - Atendimento as leis de uso do solo.	Governo Federal, através de seus programas; - Programa Melhor Caminho; - Diversificação de renda do produtor; - Acesso ao mercado facilitado; - Valores agregados à produção; - Associações e Cooperativas fortalecidas; - Integração com outros programas; - Promover acesso ao mercado; - Participar com incentivos grupais e individuais; - Promover agregação de valores aos produtos da agricultura familiar.	
02	- Desenvolvimento Sustentável da Pecuária Leiteira	1- Unidade demonstrativa implantada; 2- Agricultores organizados; 3- Resfriadores implantados; 4- Unidade de produção de ração implantado; 5- Agricultores e técnicos capacitados; 6- Qualidade do leite adequada; 7- Equipamentos (estrutura à produção de alimentação animal (silagem) adquiridos; 8- Área de pastagem melhorada; 9- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários; 10- Adequação da malha viária; pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados.	1- Planejamento com produtor, assistência técnica, dia de campo (implantação CATI Leite); 2- Treinamento, palestras, cursos e assistência técnica; 3- Adoção de tecnologia; 4- Elaboração de projeto, captação de recurso (linha de crédito disponível); 5- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo (organização rural); 6- Adequação a normativa 51; 7- Elaboração de projeto, captação de recurso (linhas de crédito disponível); 8- Implantação do CATI Leite; 9- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 10- Mapeamento de estradas e	CATI, Senar, Sebrae, Sindicato Patronal, Sindicato dos Agricultores Familiares, Prefeitura, MDA, PRODESA, Banco do Brasil, SICOOB, Apta, Melhor Caminho.

03	- Desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do Milho	1- Agricultores organizados; 2- Unidade de beneficiamento implantado e estocagem implantada; 3- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários; 4- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados). 5- Aumento de produtividade.	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Adequação de estruturas físicas para beneficiamento e estocagem; 3- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 4- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária; 5- Através do uso de novas tecnologias (plantio direto). 6- Viabilização de linhas de crédito.	CATI, - SEBRAE, SENAR, , MAPA - PRODESA, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Banco do Brasil e CODASP - Melhor Caminho.
04	Desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva da Banana e Maracujá	1- Organização rural fortalecida; 2- Agricultores capacitados; -Sistema de informações mercadológicas implantado; 3- Produtores adotando técnicas alternativas de produção; 4- Logística de coleta, embalagem e distribuição implantada; 5- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados).	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais; 3- Implantação de outras espécies frutíferas, seguidas de orientação técnica; 4- Adequação da logística de transporte, construção de estrutura física de embalagem para banana; 5- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária; 6- Viabilização de linhas de crédito.	CATI, Prefeitura, Sindicatos, Banco do Brasil, SICOOB e Melhor Caminho. - SEBRAE, SENAR, MDA, MAPA - PRODESA

05	Desenvolvimento sustentável da Olericultura Convencional e Orgânica	1- Organização rural fortalecida; 2- Agricultores capacitados; 3- Planejamento de produção, com cadastro de produtores e compradores implantados; 4- Logística de coleta e distribuição implantadas; 5- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados); 6- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários;	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais; 3- Treinamento e assistência técnica aos produtores; 4- Adequação da logística de transporte; 5- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária. 6- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 7- Viabilização de linhas de crédito.	, CATI, - SEBRAE, SENAR, MDA, PRODESA Prefeitura, Sindicatos, SICOOB, Banco do Brasil e Melhor Caminho.
06	Desenvolvimento sustentável da Pecuária de corte	1- Agricultores organizados; 2- Área de pastagem melhorada; 3- Patrulha agrícola estruturada com todos os equipamentos necessários; 4- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados).	1- Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Adoção de tecnologia (correção e conservação do solo), através de treinamento, cursos, palestras e assistência técnica; 3- Equipar a patrulha agrícola, com todos os equipamentos necessários à demanda da cadeia produtiva; 4- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária;	- CATI, SENAR, MDA, PRODESA, SEBRAE, Prefeitura, Sindicatos, SICOOB, Banco do Brasil e Melhor Caminho.

07	Desenvolvimento sustentável da cultura da Gramma Ornamental			5- Viabilização de linhas de crédito.	- CATI, SENAR, MDA, SEBRAE, Prefeitura, Sindicatos, SICOOB, Banco do Brasil e Melhor Caminho		1-Fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- Treinamento e assistência técnica aos produtores; 3- Mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária; 4- Viabilização de linhas de crédito.	- CATI, SENAR, MDA, SEBRAE, Melhor Caminho, Prefeitura, Sindicatos, SICOOB, Banco do Brasil e Klabin, Bracell;
08	Desenvolvimento sustentável da cultura do Eucalipto	1- Agricultores organizados; 2- Cadastro de produtores e compradores implantados; 3- Planejamento da comercialização realizado; 4- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados).	1- O fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, através de cursos e palestras motivacionais; 2- A capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais; 3- O mapeamento de estradas e trechos críticos, gestão da malha viária; 4- A captação de recursos através de crédito rural, programas federais, estaduais e municipais, para adequação da área de A.P.P e reserva legal;	1- Agricultores organizados; 2- Adoção de novas tecnologias implantadas. 3- Adequação da malha viária (pontos críticos levantados, operadores de máquinas treinados, trechos críticos adequados), 4- Adequação da A.P.P e reserva legal da propriedade, mediante a legislação ambiental vigente.				

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
01	Rotas Rurais	IEA, Prefeitura, CATI	- Fornecimento dos plus code aos produtores rurais	2024 a 2025	Prefeitura	Pequenos e médios produtores do município
02	Cati Leite	CATI, Prefeitura	- Implantação de sistema de divisão de pastagem, com objetivo de otimizar o espaço físico limitado e obter aumento de produtividade em 01 propriedade como unidade de demonstração. Serviço de Inspeção Municipal realizado junto aos produtores referentes a produção de queijo tipo Porungo. - Criação da Usina de Leite Municipal	2024 a 2027	CATI, SENAR, SEBRAE, Prefeitura, produtores rurais.	Pequenos e médios produtores de gado leiteiro
03	Patrulha Agrícola Municipal	Prefeitura (Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura).	Atendimento de cerca de 600 produtores (pequenos e médios produtores rurais ao ano).	2024 a 2027	Prefeitura (Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura).	Pequenos e médios produtores do município
04	Gestão da Malha Viária	Prefeitura (Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura e Departamento de Engenharia) e CODASP	- Manutenção completa de 100 Km de estrada; Construção de 10 pontes novas e conservação das demais	2024 a 2027	Prefeitura (Departamento de Agricultura e Engenharia) e CODASP.	População Rural
05	Projeto Município Verde e azul	Prefeitura (Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura).	- Reestruturação do viveiro municipal; - Recomposição de áreas de APP e áreas verdes da cidade; - Coleta seletiva e reciclagem de lixo;	2024 a 2027	Prefeitura, Felidro, Funasa, Secretaria do Meio Ambiente, Ministério do Meio Ambiente.	População rural e urbana do município.

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1 2 3 4	Desenvolvimento da Pecuária de Leite – Projeto CATI Leite	CATI, Prefeitura	- Implantação de sistema de divisão de pastagem, com objetivo de otimizar o espaço físico limitado e obter aumento de produtividade em 01 propriedade como unidade de demonstração; - Implantação de sistema de divisão de pastagem em 05 propriedades. - Área de cana ou capineira implantada ou reformada em 05 propriedades; - Capacitação de 20 produtores envolvidos na produção de leite e seus derivados;	2024 a 2027	CATI, SENAR, Prefeitura, produtores rurais	Pequenos e médios produtores de gado leiteiro
1 3 4	Produção e Qualidade da Banana e Maracujá	CATI, Prefeitura, Senar, Sebrae e Associação de produtores do Banco da Terra	Orientação técnica e capacitação de 10 produtores, com objetivo de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do produto.	2024 a 2027	CATI, Senar, MDA, Prefeitura e produtores rurais	Pequenos produtores de banana e maracujá do município
1 3 4	Produção e Qualidade de produtos Olerícolas Convencional e Orgânicos	CATI, Prefeitura, Senar, Sebrae de Associação de produtores Orgânicos	Orientação técnica e capacitação de 20 produtores, com objetivo de aumentar a escala de produção e melhorar a qualidade dos produtos produzidos, visando atender programas do governo, merenda escolar e mercado consumidor da região.	2024 a 2027	CATI, Senar, MDA, Sebrae, Prefeitura e produtores rurais	Produtores rurais da cadeia produtiva da olericultura convencional e orgânica
1,2,3,4,5	PRODESA - MAPA	MAPA, Prefeitura Municipal	Aquisição de novos equipamentos (01 ensiladeira, 01 subsolador, 01 terraceador e 01 grade niveladora), melhorando o atendimento a cerca de 600	2024 a 2027	MAPA, Prefeitura e produtores rurais	Pequenos e médios produtores do município

				pequenos e médios produtores, atuando de maneira mais eficiente e diversificada.				
1 a 5	Gestão da Malha Viária	Prefeitura, CODASP e CATI.	2024 a 2027	- Término da elaboração do mapa das estradas rurais; - Adequação de 30 Km da malha viária por ano. - Capacitação de um encarregado e dois operadores de máquinas; - Conservação do solo nas áreas de contribuição.	Prefeitura, CODASP, MAPA	População do município		
1 a 5	Projeto Município Verde e Azul	Prefeitura (Departamento de Agricultura e meio Ambiente).	2024 a 2027	- Reestruturação do viveiro municipal, ampliando a sua capacidade à produção de 25.000 mudas / ano - Recomposição de áreas de APP na zona rural e áreas verdes da cidade; - Coleta seletiva e reciclagem de 40,0 ton / mês de lixo (zona urbana e rural), sendo o material não reciclado, depositado no aterro sanitário	Prefeitura, Fehidro, Funasa, Secretária do Meio Ambiente, Ministério do Meio Ambiente	População rural e urbana do município.		

5. Instituições envolvidas:

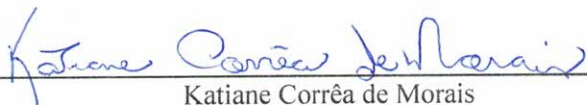
- **Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Angatuba;**
- Presidente: Katiane Corrêa de Moraes
- **Prefeitura Municipal de Angatuba;**
- Secretária de Meio Ambiente e Agricultura: Bruna Almeida de Andrade
- José Eduardo Cândido de Meira
- **Sindicato Rural Patronal;**
- Presidente: Carlos Alberto Gomes Milanenezzi
- **Sindicato dos Agricultores Familiares**
- Presidente: Brás Rochel
- **Associação dos Produtores da M.B.H do Bairro da Serraria;**
- Presidente: Marcio Domingos de Lima
- **Associação dos Produtores Orgânicos de Angatuba;**
- Presidente: Ricart Donizeti de Almeida
- **Associação dos Agricultores Familiares de Angatuba;**
- Presidente: Geraldo Rodrigues
- **Associação dos Agricultores Familiares do Alto do Perobal;**
- Vice Presidente: Miguel Arcanjo Coelho
- **COLANG (Cooperativa dos Produtores Rurais de Angatuba);**
- Presidente: Wagner Custodio Cardoso
- **Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral:**
- Alessandro Rápolas Senwaitis
- Luis Carlos de Carvalho Leitão
- Marcelo Ament Giuliani dos Santos
- Mario Ramos

Angatuba, 30 de julho de 2024.



Nicolas Basile Rochel
Prefeito Municipal

O Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprova este plano



Katiane Corrêa de Moraes
Eng. Agrônoma
Presidente do CMDR